

Fatores que influenciam o uso de instrumentos de gestão de risco de preço por pecuaristas de corte no Brasil

Gustavo da Silva Gonçalves¹, Marcelo José Carrer¹, Marcela M. B. Vinholis²

¹ Departamento de Engenharia de Produção (DEP-UFSCar)

² Embrapa Pecuária Sudeste

Área de Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra

Curso de Graduação: Engenharia de Produção

Palavras chaves: gestão de risco, preço, pecuarista

A volatilidade nos preços do boi gordo pode afetar a rentabilidade de pecuaristas. O uso de instrumentos de gestão de riscos de preços pode evitar perdas financeiras, pois possibilita a fixação de preços futuros de venda e/ou de compra de insumos. A decisão de uso destes instrumentos é influenciada por um conjunto de fatores e este estudo visa identificá-los. A partir de uma base de dados primários coletados em 2023 de 130 confinamentos de bovinos de corte no Brasil, foram calculadas estatísticas descritivas e testes de hipóteses. O teste qui-quadrado verificou se há associação entre os grupos amostrais (1-adopta instrumento de gestão de risco; 0-não adota). O teste t de Student verificou se as médias dos grupos amostrais são estatisticamente diferentes. As variáveis comportamentais “Atração pelo risco” e “Confiança” referem-se à concordância (escala Likert de 5 pontos, 1-discordo totalmente e 5-concordo totalmente) com as frases: “Confio na minha intuição para as decisões na fazenda.” e “Minha capacidade de gestão é superior à média dos outros produtores.”, respectivamente. A “Escolaridade” é uma variável que assume valor 1 se o pecuarista possui ensino superior completo, caso contrário 0. “Rede relacionamento” assume valor 1 se os pecuaristas obtêm informação de maneira informal com outros produtores e técnicos, caso contrário 0. A variável “Escala” expressa a escala de produção em número de cabeças de gado confinados em 2023.

Tabela 1. Estatísticas descritivas e teste de hipótese dos fatores entre adotantes e não adotantes.

Variáveis	Adotantes			Não adotantes			p-valor
	N	Média	D.P	N	Média	D.P.	
Atração pelo risco*	48	3,00	1,20	74	3,51	1,33	0,095
Confiança**	48	4,00	0,875	73	3,59	1,165	0,012
Escolaridade	48	0,917	0,279	77	0,831	0,377	0,175
Escala***	51	12915,1	17076,87	79	4674,15	5347,83	0,001
Rede relacionamento**	51	0,275	0,451	78	0,462	0,502	0,033

Nota: O número de observações (N) é diferente entre as variáveis em função de dados ausentes na base. ***para $p < 0,01$; ** para $p < 0,05$; * para $p < 0,10$.

Os resultados mostram os fatores que diferenciam estatisticamente os pecuaristas adotantes de instrumentos de gestão de risco de preço dos não adotantes. Em média, a maior autoconfiança na gestão é estatisticamente significativa a um nível de 95% entre os adotantes. Uma quantidade maior de pecuaristas mais avessos ao risco no grupo de adotantes é estatisticamente significativa a 90%. Na média, uma proporção menor de adotantes busca informações na rede de relacionamento informal. A escala de produção mostra que, na média, o grupo dos adotantes confina uma quantidade estatisticamente maior de bovinos. Estes resultados têm implicações para o setor ao identificar fatores importantes na tomada de decisão de proteção de preços por pecuaristas confinadores no Brasil.

Agradecimentos: À Scot Consultoria e Embrapa (acordo de cooperação técnica SAIC 360022/0019-0). À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (projeto 2023/16008-2 vinculado ao projeto 2022/02967-5).